



A CONTRIBUIÇÃO DE ONGS CRISTÃS EVANGÉLICAS NA PRÁTICA DO DISCURSO TEOLÓGICO AMBIENTAL COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE

Amelia Ferreira Martins Limeira

Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba (Prodema/UFPB) e licenciada em Letras pela mesma instituição.

E-mail: *missionária_amelia@hotmail.com*

Maristela Oliveira de Andrade

Doutora em Antropossociologia das Religiões pelo Institute des Hautes Etudes de l'Amérique Latine (Iheal) da Universidade de Paris III (França). Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: *andrademaristela@hotmail.com*

RESUMO

Com base no pressuposto de que a eco(teo)logia é campo de reflexão sobre o meio ambiente e sua problemática, e da transição de paradigmas com a re(ligação) do homem com a criação e com o próprio Criador, evidencia-se uma nova postura da igreja evangélica de responsabilidade com a conscientização ambiental dos seus fiéis. A eco(teo)logia é uma proposta interdisciplinar que visa à integração entre os discursos científico e religioso, e que, apesar de suas heterogeneidades, assume a espiritualidade cristã como um instrumento de conscientização ambiental, contribuindo para a formação de uma nova consciência ecológica. Este artigo tem por objetivo detectar o nível de conscientização e engajamento da comunidade evangélica por meio da atuação de ONGs cristãs evangélicas. As ONGs selecionadas por esta pesquisa foram o Instituto Gênesis (IG) 1.28, A Rocha Brasil e a Acev Social, as quais foram observadas e analisadas comparativamente com o objetivo de relacionar o discurso teológico ambiental evangélico com as práticas dessas ONGs. Por meio deste estudo, foi possível apontar como conclusão que o trabalho desenvolvido por uma ONG cristã evangélica que tem uma igreja evangélica como suporte ultrapassa o exercício de conscientização da comunidade de fiéis evangélicos, para desenvolver ações concretas que melhoram a qualidade de vida de toda a comunidade onde a igreja está inserida.

PALAVRAS-CHAVE

ONGs; eco(teo)logia; discurso; prática; sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende caracterizar as relações entre o discurso teológico ambiental e as práticas institucionais das organizações não governamentais (ONGs) cristãs evangélicas Instituto Gênesis (IG) 1.28, A Rocha Brasil e Acev Social – construídas por meio do diálogo e do questionamento –, cuja finalidade é tornar conhecida uma nova postura pautada na ética para a melhoria da qualidade do ambiente urbano e da sustentabilidade.

Essas ONGs foram escolhidas pela abrangência de suas ações em nível nacional e regional, uma delas com atuação especificamente no Estado da Paraíba, o que permitiu uma análise comparativa da atuação e repercussão das ações de cada uma.

De um lado, constata-se uma convergência de ideias e princípios entre essas ONGs cristãs evangélicas, as quais têm procurado implementar ações que possibilitem o fortalecimento das igrejas no que diz respeito ao cuidado com o meio ambiente. De outro lado, pode-se perceber uma especificidade na forma de atuação delas.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi uma investigação em portais eletrônicos de ONGs ambientais cristãs evangélicas, além da pesquisa bibliográfica (SCHAEFFER, 1976; HARRIS, 2001), documental e fotográfica. Em seguida, foram feitos contatos, por meio eletrônico, com os presidentes das ONGs IG 1.28 e Acev Social, pastores Valter Rava e John Medcraft, respectivamente, que forneceram por *e-mail* cópia de seus estatutos e fotos dos projetos em que estão envolvidos. O pastor Timothy Carriker, capelão de A Rocha Brasil, não foi contatado para a complementação dos dados porque o livro de Peter Harris (2001), que trata da fundação de A Rocha, poderia suprir as necessidades. Os dados reunidos foram tabulados e comparados, o que permitiu estabelecer o perfil funcional de cada ONG.

A escolha dessa metodologia serviu para detectar a presença do discurso teológico ambiental e de que forma as suas ações estão respaldadas nesse discurso. As análises discursivas foram realizadas sob a perspectiva de Foucault (2009).

2. A ATUAÇÃO DAS ONGS COMO PRÁTICA INSTITUCIONAL DO DISCURSO TEOLÓGICO AMBIENTAL

Segundo César (2009), historicamente, a Igreja tem perdido cada vez mais a percepção da relação entre o Evangelho e as questões ambientais. Aliás, alguns autores, como White Jr. (1967), têm sugerido que o principal motivo da crise ecológica é a influência da religião judaico-cristã, que coloca o homem numa posição diferenciada e superior em relação aos demais seres vivos, com papel de dominador e controlador da natureza. Ou seja: enquanto a Igreja pensa que não tem nada a ver com a crise ambiental global, muitos pensadores a acusam de ser sua principal causadora.

Segundo eles (WHITE JR., 1967; CÉSAR, 2009), a Igreja está longe de discernir claramente seu papel na busca pela conservação ambiental. No entanto, se pelo menos estivesse empenhada em promover uma discussão sobre ética cristã e suas implicações na vida cotidiana, estaria contribuindo, ainda que indiretamente, para uma ética ambiental.

Para Schaeffer (1976, p. 89), “a Igreja pode realizar parcialmente, porém de modo substancial, o que o mundo secular não pode conseguir”.

A participação das ONGs cristãs evangélicas, especialmente o IG 1.28, a Rocha Brasil e a Acev Social, é extremamente relevante porque dá visibilidade ao trabalho que tem sido feito no âmbito do Brasil e, na Paraíba, particularmente no sertão, visando ao desenvolvimento e à melhoria da qualidade de vida de comunidades cristãs e não cristãs.

As ONGs e os movimentos sociais (MS) têm se apresentado no cenário brasileiro como alternativas de exercício de cidadania e como atores políticos necessários para se alcançar o desenvolvimento sustentável, aquele que promoveria a um só tempo justiça social e equilíbrio ambiental. Por tratar-se de organizações movidas pelo interesse público e sem fins lucrativos, ONGs e movimentos representam um lado da sociedade civil que está em contraposição ao mundo da produção, o qual, de mãos dadas com o Estado, tem sido protagonista de

um crescimento econômico desigual, socialmente injusto e degradador do meio ambiente (HERCULANO, 2000).

Mais recentemente, nos anos 1990, após a democratização do processo político brasileiro, as ONGs e os movimentos sociais vêm se tornando parceiros do Estado, em programas federais como o programa “Comunidade solidária” e outros, em função de seu perfil de atores organizados da sociedade civil sem fins lucrativos. Assim, passaram a ser regulamentados pela Lei n. 9.790/99, a chamada Lei do Terceiro Setor, e pelo Decreto presidencial n. 3.100, de 30 de junho de 1999, definidor das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip)¹.

Nessas parcerias, as ONGs são chamadas a atuar em um quadro de transferência de políticas e de serviços públicos para a esfera privada, e de diluição da responsabilidade precípua do Estado. Assim, interesses e decisões públicos passam para o âmbito do privado, na medida em que a escolha dos agentes que participarão desse processo tem características privadas – competência, confiabilidade, informalidade, baseadas em redes de conhecimento, sem passar pelo crivo da construção da representatividade democrática (HERCULANO, 2000).

As ONGs cristãs são redes e agências que enfocam aspectos específicos da missão mais ampla da Igreja. Elas podem trabalhar juntamente com a igreja local, complementando a sua missão. O mesmo pode ser feito no âmbito regional ou nacional por meio das denominações eclesiais. As ONGs também poderão criar condições para que novas igrejas locais sejam formadas nas regiões onde trabalham. Porém, as organizações em si mesmas, com seus enfoques mais específicos, não cumprem o papel da igreja local. Entretanto, mesmo que a igreja local esteja no âmago da missão integral, existe um papel claro para as ONGs cristãs².

Esse papel será destacado com a apresentação das ONGs selecionadas para o estudo, permitindo uma análise focada na relação entre a missão integral da Igreja e o discurso eco(teo)lógico.

¹ Trata-se de organizações definidas por exclusão como aquelas que não são sociedades comerciais, nem sindicatos, nem organizações partidárias ou instituições religiosas.

² Para mais informações, ver Raistrick (2010).

2.1. O IG 1.28 E SUA MISSÃO

O IG 1.28 é uma organização que tem como missão primordial cooperar e promover o desenvolvimento social, ambiental e espiritual sustentável, por meio de aprendizado, diálogo e ação.

No preâmbulo do seu estatuto, são apresentados dois artigos que dizem, respectivamente, que o IG 1.28, constituído no dia 26 do mês de fevereiro de 2009, é uma pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos que pode atuar por tempo indeterminado. Essa ONG é formada com base na Constituição Federal, no que preceituam os artigos 1º, inciso III, 3º, incisos I e IV, 4º, incisos II e VIII, e 5º, incisos IV, VI, VII e VIII, com sede administrativa e foro na capital do Estado de São Paulo. O IG 1.28 tem por finalidade criar, fomentar, desenvolver, implantar e gerir projetos de âmbito educacional nas áreas social e ambiental, tendo em vista convênios com os poderes público, privado e eclesiástico, por meio de projetos educacionais, seminários, palestras e parcerias com empresas públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, nacionais e internacionais, de maneira a atender ao escopo de seus trabalhos.

Objetiva ainda a implantação e o desenvolvimento de pesquisas socioambientais; a colaboração com instituições públicas e com a iniciativa privada, no sentido de proteger áreas de reserva ecológica reconhecida; promover cultura, ética, paz, cidadania, direitos humanos, democracia e outros valores universais; promover eventos relacionados com a ecologia e defesa das biodiversidades e da família, além de participar deles; promover todos os meios de comunicação necessários ao atendimento de seus objetivos; fomentar a captação de recursos para serem aplicados na criação, implantação e gestão de projetos relevantes, que visem à sustentabilidade social e ambiental, bem como para viabilizar os demais objetivos do IG 1.28 previstos nesse estatuto; fiscalizar e proteger toda a forma de vida, denunciando os agressores, informando as irregularidades aos órgãos competentes, impetrando, quando necessárias, as medidas judiciais cabíveis contra pessoas físicas ou jurídicas, privadas, públicas, eclesiásticas dentro dos limites da legislação pertinente; manter convênios e trocas de experiências com

entidades nacionais, internacionais, públicas e privadas com objetivos congêneres, podendo inclusive, mediante prévia aprovação da diretoria, realizar a celebração de convênios com as entidades escolhidas e aprovadas.

Apesar de o IG 1.28 manter um *site* organizado em que pretende informar sobre os avanços no que diz respeito a organização, ações em prol da proteção e preservação do meio ambiente, interações com a comunidade, atividades e parcerias, apoio e cooperação técnica, publicações, planos e metas, perfil jurídico em quaisquer que sejam seus âmbitos, além de outros *links*, as informações que poderiam ali ser obtidas não estão disponibilizadas sob a explicação de que “os documentos solicitados não foram encontrados neste servidor” (RAVARA, 2011).

O IG 1.28 administra o Fórum Social e Ambiental. Esse fórum oferece a oportunidade para conhecer, discutir, fomentar e estimular iniciativas no contexto do desenvolvimento social e ambiental sustentável pela compreensão abrangente e precisa de planejamento e ações articuladas nos diversos níveis da sociedade civil e governamental, bem como criar um ambiente incubador das capacidades institucionais. O fórum se desenrola sob a forma de eventos reunindo pessoas e especialistas e tem como base os objetivos da Carta da Terra.

O programa “Aqui é onde eu moro” serve como ponte entre as instituições sensibilizadas com a causa ecológica e as igrejas cristãs. O objetivo de todo o programa é alcançar as igrejas que estão localizadas nas áreas denominadas reserva da biosfera em todo o Brasil e promover desenvolvimento sustentável por meio da mobilização das igrejas cristãs, reforçando o comprometimento de nosso país com a responsabilidade assumida pela reserva da biosfera (programa idealizado pela Unesco na década de 1970).

O Instituto Gênesis 1.28 ofereceu à sociedade, em parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), a EcoBíblia, também chamada de Bíblia Verde, que é considerada a primeira Bíblia ecológica do mundo e que destaca os princípios bíblicos como instrumento de educação socioambiental e de conscientização das igrejas cristãs. Essa obra serve de instrumento para a disseminação do programa “Igreja verde”, criado pelo instituto com o objetivo de despertar nas igrejas cristãs a importância dos cuidados com o meio ambiente.

Segundo Ravara (2011), fala-se muito de meio ambiente nos dias de hoje, mas ainda falta uma ação por parte das igrejas.

Nós, cristãos, temos de nos conscientizar que Deus criou um grande jardim e nos colocou aqui para cuidarmos disto. A Igreja Verde tem a pretensão de levar educação ambiental a partir da teologia bíblica e propor ações, como a criação de um ministério do meio ambiente em cada igreja. E a Bíblia é um instrumento fortíssimo nesta empreitada.

Schaeffer (1976) já dizia que a Igreja, historicamente, não havia assumido o papel de falar como deveria contra os abusos contra a natureza no transcurso da história.

As bíblias com temas ambientais têm ganhado espaço no mundo, podendo ser encontradas, além da EcoBíblia disponibilizada pela SBB, a *Green Bible*, editada pela *Harper One* nos Estados Unidos. Esta bíblia apresenta letras verdes em versículos em que são apresentados assuntos sobre o meio ambiente e utiliza a *tradução* New Revised Standard Version (NRSV), e suas páginas são feitas de papel reciclado.

Outro projeto do Instituto Gênesis 1.28 é o programa “Bíblia: o arado da salvação do planeta Terra”. Na Bíblia Sagrada, de Gênesis a Apocalipse, Deus registrou os modelos de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social e ambiental, e também de cidadania, para que o seu povo seguisse. Com isso, o que se quer é levar conhecimento e estimular iniciativas no contexto da sustentabilidade das biodiversidades, com base nos ensinamentos da Bíblia Sagrada. A vida é um bem absoluto concedido por Deus.

No programa “Ecocapelia”, o Instituto Gênesis 1.28 desenvolve uma atividade cuja missão é colaborar na formação integral do ser humano, oferecendo oportunidades de conhecimento, reflexão, desenvolvimento e aplicação dos valores e princípios ético-cristãos e da revelação de Deus para o exercício saudável da cidadania. Esse programa preconiza a missão de cuidar do ser humano e prover apoio a ele em situação e comportamento de risco. Sua atuação, portanto, é ampla e está imersa nas grandes demandas produzidas pela sociedade moderna.

O Instituto Gênesis 1.28 ainda mantém o programa “Igreja verde”, cujo objetivo é gerar um impacto que desperte

a consciência e motive a Igreja a desenvolver ações que interajam explicitamente com o nosso meio ambiente.

No Estado de São Paulo, o deputado estadual José Bittencourt, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), criou, por meio de projeto de lei, o “Selo Igreja Verde” para ser entregue às igrejas comprometidas com a ética relativa às causas ambientais. Segundo o deputado, o selo será um fomentador de ações em prol do meio ambiente, pois as medidas que visam à preservação ambiental são consensuais em todos os setores da sociedade: “As igrejas verdes abriram espaço para conscientização ecológica, sendo elas multiplicadoras de ações ambientais, e queremos reconhecer tais trabalhos através do Selo” (DEPUTADO..., 2009).

Segundo Schaeffer (1976, p. 80), “quando a Igreja coloca a fé em prática no homem e na natureza, há uma cura ou recuperação substancial”.

O programa “Igreja verde”, com base no conceito de ecopedagogia cristã³, irá despertar o valor do desenvolvimento sustentável, um espírito de responsabilidade socioambiental, e a Igreja tomará posição em produzir um impacto na sociedade e em todos os ecossistemas a partir de uma conscientização coletiva motivada pelos princípios bíblicos.

Além dos já citados, o Instituto Gênesis 1.28 administra o programa corporativo “QE – quociente espiritual” em busca de valores reais, como fator de aperfeiçoamento integral do ser humano. Na busca de novas tecnologias para a gestão de diversas atividades, muitas vezes o fator espiritual é encarado de forma secundária, entretanto dados estatísticos de vários países apontam índices de avanço expressivo nos resultados de projetos desenvolvidos com essa aptidão.

Outro movimento recente é o “Eu tenho um objetivo” que é a ponte entre o conhecimento do desenvolvimento sustentável e todos os atores da sociedade (indivíduos, famílias, empresários, governos e igrejas), em prol da sustentabilidade da vida. A missão desse movimento é, por meio de ações estratégicas, despertar, sensibilizar e motivar, de forma continuada, a educação socioambiental com base nos princípios da Bíblia Sagrada e nos dados das ciências ecológicas.

³ Ecopedagogia cristã refere-se ao ensino e aprendizado no ambiente da comunidade (intermuros igreja/extramuros igreja).

Por último, há o programa “reciclando o bem: paradigma do ensino religioso”. O Instituto Gênesis 1.28 desenvolveu uma abordagem inovadora e estratégica que, além de atender aos princípios que a lei estabelece, gera a oportunidade da ampliação do conteúdo de aprendizado, visando a uma maior retenção dos alunos dentro e fora da sala de aula, com uma educação baseada nos valores universais.

O objetivo desse programa é permitir que professores e alunos despertem suas habilidades de facilitadores e agentes modificadores da sociedade abordando. Nesse processo, aborda-se o tema religioso com uma visão humanitária, com foco no resgate e na preservação do meio ambiente onde vivem e estudam os alunos, cujo propósito é promover a participação e prática em prol do desenvolvimento sustentável.

É interessante notar que o IG 1.28 concretiza sua missão ao promover o desenvolvimento social, ambiental e espiritual sustentável por meio de aprendizado, diálogo e ação.

2.2. A ROCHA BRASIL NO CONTEXTO AMBIENTAL GLOBAL

Outro trabalho relevante que precisa ser citado é o da ONG A Rocha Internacional. Trata-se de uma organização de conservação e educação ambiental, de inspiração cristã, de conservação da natureza e sem fins lucrativos. A primeira iniciativa foi desenvolvida em Portugal em 1987 com a implantação do primeiro campo de estudo. Em 2012, essa ONG celebra 25 anos de existência com uma família de projetos na Europa, no Oriente Médio, na África, nas Américas do Norte e Sul, na Ásia e Oceania. Os projetos de A Rocha Internacional são caracteristicamente feitos a partir do intercâmbio com uma forte ênfase na partilha comunitária e foco em ciência, investigação, conservação, prática e educação ambiental.

No Brasil, a história dessa organização teve início em 2001, com a publicação do livro *A Rocha: uma comunidade evangélica lutando pela conservação do meio ambiente*, escrito por Peter Harris (2001), pastor e ornitólogo (fundador da organização) e atual diretor da ONG cristã evangélica A Rocha.

A discussão em questão está no fato de o cristão precisar pensar e agir em relação aos problemas ambientais gerados pelos homens em meio a um desenvolvimento sem sustentabilidade. Para Harris (2001), projetos de educação ambiental em parceria com as igrejas, com base no capítulo doze da carta do apóstolo Paulo aos cidadãos romanos, podem propiciar uma transformação em nossas mentes e então seremos, como cristãos, capazes de discernir a perfeita vontade de Deus.

De acordo com John Stott, autor do prefácio do livro de Peter Harris (2001), o objetivo de A Rocha é promover a conservação ambiental e o evangelismo por meio de profundas reflexões teológicas sobre as questões ambientais. Para ele, é preciso quebrar o dualismo desastroso entre o sagrado e o secular, o espiritual e o material, a alma e o corpo. O Deus da Bíblia é o Deus da criação e da redenção, e está preocupado com a totalidade de nosso bem-estar. Os cristãos deveriam estar na vanguarda do movimento em prol da responsabilidade ambiental. Não podemos, segundo Stott, amar e servir o próximo destruindo o meio ambiente, sendo coniventes com sua destruição, ou ignorando as circunstâncias ambientais onde elas são condenadas a viver. As pessoas precisam ver o que nós estamos falando.

Organizada no Brasil no início de 2006, A Rocha Brasil pretende atuar em pesquisas científicas para a conservação dos ecossistemas, promover mudanças de comportamentos e estabelecer parcerias com organizações governamentais e não governamentais para desenvolver ações socioambientais.

A assembleia de fundação de A Rocha Brasil aconteceu em 18 de março de 2006, na cidade de São Paulo. No mesmo ano, A Rocha Brasil, com outras organizações, realizou em novembro o primeiro Fórum Missão Integral: Ecologia e Sociedade em Araçariguama, SP. Durante o evento, foi redigida a “Declaração do Primeiro Fórum Missão Integral: Ecologia & Sociedade” e lançado o livro *Missão integral: ecologia e sociedade* (BRITO; MAZZONI-VIVEIROS, 2006), que reúne artigos focados em diferentes áreas do conhecimento científico que refletem sobre as possibilidades de uma boa mordomia ambiental.

Os projetos de A Rocha Brasil são desenvolvidos com base em cinco compromissos:

- *Cristão*: cremos na revelação bíblica de que Deus criou e ama o mundo.

- *Conservação*: baseada na investigação, no planejamento e na execução de projetos científicos.
- *Comunidade*: é fundamental relacionar-se com Deus, uns com os outros e com toda a criação, bem como envolver as comunidades locais nesse processo. Além disso, é imprescindível que nos esforcemos para que possamos ser bons exemplos de comunidade.
- *Transcultural*: nenhuma cultura apresenta todas as soluções para os problemas ambientais. Por isso, há a necessidade de compartilhar ideias e práticas entre países e culturas distintas.
- *Cooperação*: somar esforços, trabalhar em rede e estabelecer parcerias com outras organizações e indivíduos que partilham dos objetivos ambientais é fundamental, independentemente de suas crenças.

Timóteo Carriker, capelão de A Rocha Brasil lançou o site “Eco-Devocional: 52 lições em Romanos para 2010”. Nas palavras do próprio Carriker (2011):

Oferecemos este espaço [Eco-Devocional] para a sua reflexão e edificação na fé. Desejamos ser fiéis ao desafio integral da Bíblia e à missão integral da igreja ao considerarmos o palco mais abrangente desta missão: a criação de Deus e a nossa incumbência de cuidar dela.

Além disso, alguns materiais têm sido disponibilizados para igrejas que desejam se envolver na missão integral participando de projetos de educação ambiental.

Para Sam Berry (apud HARRIS, 2001), é imprescindível uma perspectiva cristã às questões ambientais. Segundo Rowland Moss (apud HARRIS, 2001), é preciso encarar problemas ecológicos com base numa posição bíblica. De acordo com John Stott (apud HARRIS, 2001), é necessário o retorno dos evangélicos ao envolvimento com as questões ambientais. Para Harris (1992), insistir na importância da criação para a Igreja parecia desafiar alguns pequenos desvios da verdade bíblica. Sem enfrentar esse desafio o Projeto A Rocha não sairia do papel. O que se faz necessário é estabelecer a conservação natural como uma preocupação natural da Igreja, com base nos textos bíblicos de Gênesis (1), Salmo (63 e 94), Mateus (22:34-40) e Romanos (12:1-2) (HARRIS, 2001).

Dentre os projetos adotados por essa ONG, é possível citar: publicação do livro *A Rocha: uma comunidade evangélica lutando pela conservação do meio ambiente* (HARRIS, 2001); gestão do Fórum Missão Integral: Ecologia e Sociedade, Projetos de Educação Ambiental; criação do site “Eco-Devocional: 52 lições em Romanos para 2010”; redação da “Declaração do Primeiro Fórum Missão Integral: Ecologia & Sociedade”; publicação dos livros *Missão integral: ecologia e sociedade* (BRITO; MAZZONI-VIVEIROS, 2006) e *Assim na terra como no céu, experiências socioambientais na igreja local* (BONTEMPO, 2011); gestão da campanha de doação “Raízes n’A Rocha”; participação no movimento global cristão “Hope for creation” (“Esperança para a criação”); participação no movimento “Limpa Brasil – *Let’s Do It!*”; gestão da campanha “Igrejas ecocidadãs”; e a participação no movimento global “Earth day” (“Dia da Terra”).

Como observado, as ações de A Rocha deixam transparecer uma visão mais abrangente da problemática ambiental no contexto global, com foco na solidariedade planetária e visão mais tecnicista e pontual da crise ambiental.

2.3. A ACEV SOCIAL E SUA RELEVÂNCIA NO SERTÃO PARAIBANO

A última ONG, objeto de pesquisa e análise, é a Acev Social. A Ação Evangélica (Acev) foi fundada em 1938 pelo pastor Eduardo Mundy e por sua esposa Dora, que vieram da Inglaterra ao Brasil naquele ano. À medida que o Evangelho ia sendo divulgado nos sertões nordestinos, pessoas iam se convertendo, embora naquela época o avanço da igreja evangélica fosse muito difícil e lento. Quando se aproximava dos 20 anos de idade, a Acev já contava com trabalhos em três Estados nordestinos (Pernambuco, Ceará e Paraíba).

Em 1958, a igreja enfrentou um terrível e intenso período de perseguição em Patos (PB). Em 1994, foi reconhecida como utilidade pública municipal na sua cidade-sede em Patos e como utilidade pública estadual da Paraíba, em 2004.

Hoje, com mais de 70 anos de história, a Acev e agora a Acev Social também permanecem com o compromisso de cumprir sua missão integral e responder às necessidades específicas de cada localidade.

Essa ONG gerencia o programa “Sertão sustentável: programa de desenvolvimento comunitário rural” com vários projetos, entre eles o “PlantAÇÃO”, que promove oficinas agroecológicas sob a temática “Semeando ideias sustentáveis no sertão”, cujo propósito é transformar realidades e construir um novo futuro.

A Ação Evangélica é uma igreja e missão brasileira com a visão de viver a missão integral de Jesus Cristo no Nordeste do Brasil, especialmente focalizando seu trabalho de desenvolvimento comunitário cristão nas regiões semiáridas dos sertões. Um de seus braços é a ONG Acev Social, que tem como missão ser facilitadora do desenvolvimento humano integral e socioambiental do Nordeste brasileiro.

O programa “Sertão sustentável: programa de desenvolvimento comunitário rural”, concretiza-se por meio da execução de cinco projetos – “Poços”, “Cisternas”, “PlantAÇÃO”, “4 Pernas” e “Agroflorestal” – e tem como objetivo possibilitar a adaptação de comunidades do sertão dos Estados da Paraíba e de Pernambuco às atuais mudanças climáticas, a partir da contribuição para a solução de uma das necessidades mais básicas e um direito fundamental do homem: água para beber! Esse programa promove também o desenvolvimento sustentável e gera a inclusão produtiva da população do sertão desses Estados, o que revelará o potencial de transformação da realidade socioeconômica da região. Além disso, combate-se a desertificação do semiárido nordestino em seus diversos aspectos, sobre a égide da preservação do bioma e ecossistema da caatinga do Nordeste brasileiro. Estima-se que, em 2011, foram beneficiadas aproximadamente 200 famílias pelo projeto, somando um total anual de quase mil pessoas, entre adultos e crianças beneficiados.

A oficina agroecológica: “Semeando ideias sustentáveis no sertão”, promovida pela Acev Social, programa “Sertão sustentável/ano 2011”, tem como objetivo prestar assessoria ao processo produtivo, gerenciamento da unidade agrícola, assessoria nos assuntos ligados ao associativismo e à organização

rural, procurando superar uma intervenção apenas tecnicista, ou apenas educativa, por meio de debates e espaços de formação de redes locais de famílias de agricultores beneficiados pelo programa da Acev Social, sob o fundamento das novas experiências de assistência técnica e extensão rural (Ater), com uma dimensão política da organização e relações sociais das comunidades rurais.

A Acev Social promove treinamentos de avaliação de riscos e da adaptação à mudança climática e à degradação ambiental. O objetivo é treinar novos líderes da Acev Social por meio da ferramenta Cedra, além de capacitar os coordenadores de projetos, inserir prática ambiental nos projetos da Acev Social e desenvolver ações ecológicas por meio de atividades de caráter educativo, as quais possam conscientizar a população da prática ambiental e mostrar-lhe a necessidade de preservação de nossos recursos naturais e não poluição do meio ambiente.

A ferramenta Cedra ajuda as agências que trabalham em países em desenvolvimento a compreender a ciência da mudança climática e da degradação ambiental, e comparar esses fenômenos com a experiência comunitária local na mudança ambiental. Nessa ferramenta, discutem-se opções de adaptação e são fornecidas outras para a tomada de decisões com o propósito de ajudar as organizações a planejar suas respostas para as ameaças identificadas. Não é possível lidar com a mudança climática isoladamente da degradação ambiental, pois as duas estão intimamente interligadas.

Por meio da referida oficina e do programa “Sertão sustentável”, a Acev Social se propôs e se propõe a trabalhar novas tentativas de promoção do apoio à agricultura familiar sob princípios humanistas de garantia de participação dos agricultores nas decisões do projeto “PlantAÇÃO”, com respeito ao saber local.

Assim, a proposta do programa “Sertão sustentável” da Acev Social, especificamente do projeto “PlantAÇÃO”, é fornecer assessoria técnica diferenciada, seja na concepção da produção agropecuária adaptada à sustentabilidade do meio ambiente, segundo a agroecologia, seja na compreensão da realidade na qual estão inseridos os agricultores beneficiados pelo projeto, com uma perspectiva de transformá-la.

A Acev também desenvolve projetos na área agroflores-tal: “Algaroba” (em parceria com a Universidade de Durham) e “Moringa oleífera” (em parceria com a Universidade de Leicester). O primeiro promove pesquisas sobre alimentação animal e aspectos ambientais relacionados à algaroba, e o segundo dissemina a importância dessa árvore para o Nordeste.

A moringa oleífera sobrevive quase sem água, cresce muito rápido (até cinco ou seis metros num ano) e produz alimento humano e animal riquíssimo em vitaminas A e C e proteína, óleo comestível de alta qualidade e um purificante orgânico de água, que substitui o sulfato de alumínio. A Ação Evangélica já tem 500 mil dessas árvores e formou o maior banco de sementes no Brasil, além de fornecer sementes para quase todas as regiões do Brasil e para diversos países da América Latina e África.

Por meio da execução do subprojeto de plantação de agricultura familiar, com práticas agroecológicas, criado em 2010, foram obtidos maiores resultados na sustentabilidade socioambiental nas comunidades e famílias beneficiadas. No total, foram visitadas 22 comunidades: 12 para analisar a instalação dos poços; duas comunidades com o desenvolvimento da agricultura familiar, uma dessas já no final de 2010 (Sítio Braz); oito comunidades monitoradas, as quais já foram beneficiadas com poços em anos anteriores. Em 2010, nove municípios da Paraíba e de Pernambuco foram beneficiados com esse subprojeto.

O projeto “Poços” é a base para o desenvolvimento das demais ações, pois traz solução para uma das necessidades básicas para vida: água para beber! Esse projeto existe há 15 anos e tem desenvolvido suas ações com a finalidade de dar acesso à água potável de qualidade às comunidades rurais do semiárido, por meio da perfuração de poços tubulares profundos e amazonas, com tecnologias alternativas de captação de água no subsolo, capacitando as famílias no gerenciamento e na preservação dos recursos hídricos disponíveis, bem como no manejo das tecnologias alternativas.

Pode-se dizer que há uma proposta integradora entre os projetos, sendo preponderantes os dos recursos hídricos, já que os demais projetos, incluindo o que será visto a seguir, só alcançam seus objetivos com o acesso à água.

Após todo o processo de instalação dos poços, é desenvolvido o projeto “PlantAÇÃO” que, por meio do acesso à água em abundância e de qualidade, realiza um trabalho com os agricultores das comunidades em agroecologia, por meio da agricultura familiar, utilizando os recursos hídricos disponíveis. Esse trabalho possibilitará não só o cultivo de plantações ecologicamente corretas, sem agrotóxicos, mas também o desenvolvimento socioeconômico de muitas famílias do semiárido nordestino, pois os excedentes da produção serão comercializados em feiras locais, o que promoverá a sustentabilidade das famílias e da região.

No projeto “Cisternas”, foram construídas e administradas pela Acev Social cerca de 30 cisternas na região do Vale do Piancó, no sertão paraibano. O sistema de cisterna de placa funciona por meio da captação da água da chuva, a qual, pelo telhado das casas, escoar por meio das calhas até a cisterna, que faz a reserva da água. A Acev Social constrói esse sistema para que muitas famílias do semiárido nordestino tenham reserva de água para os períodos de seca no ano.

Em 2009, o projeto “4 Pernas” beneficiou dez comunidades. Boa parte dessas comunidades estão localizadas na região do Vale do Piancó. Nesse ano, 105 pessoas foram beneficiadas diretamente. Como o projeto “PlantAÇÃO”, o “4 Pernas” visa contribuir com o aumento da renda familiar e a garantia de alimentação na zona rural, por meio do incentivo à criação e ao melhoramento de rebanhos de cabras e ovelhas sem lã. Nesse projeto, cada família beneficiada recebe uma fêmea grávida. Posteriormente, essas famílias repassarão as duas primeiras crias fêmeas para outras famílias da comunidade, que se integrarão ao projeto, o que dará a este a sua sustentabilidade. O projeto também capacita as famílias quanto à estrutura e aos cuidados para criação de rebanhos.

Assim, pela execução dos cinco projetos descritos, o programa “Sertão sustentável” contribuiu para o desenvolvimento da micro e macrorregião do semiárido dos Estados da Paraíba e de Pernambuco, de forma a preservar o meio ambiente em que as comunidades estão inseridas, evidenciando os seus potenciais de desenvolvimento socioeconômico por meio de tecnologias alternativas e recursos próprios de suas comunidades.

A Acev Social possui as seguintes certificações: Utilidade Pública Municipal de Patos (Lei n. 3.568/2007); Utilidade Pública Municipal de Campina Grande (Lei n. 4.705/2008); Utilidade Pública Estadual da Paraíba (Lei n. 8.753/2009); inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Patos; Inscrição no Conselho Municipal de Assistência Social de Campina Grande; Inscrição no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Patos; Inscrição no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Campina Grande; Inscrição no Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes de Princesa Isabel; Inscrição e Conselheiro Titular no Conselho Estadual de Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes da Paraíba; Inscrição e Conselheiro Titular no Conselho Estadual de Assistência Social da Paraíba.

A Acev Social firmou parceria com a Sociedade Bíblica Brasileira, Região Nordeste, por meio da doação de vários materiais para uso em todos os projetos da organização. Essa parceria possibilitará a realização do projeto “Luz no NE (SBB)” nos próximos avanços missionários da Acev, como também o lançamento da Bíblia em Libras da SBB.

Segundo o pastor John Medcraft (2011), da Acev, cuidar da natureza faz parte da missão integral do cristão. E complementa:

“Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe” (Salmo 24:1). Por isso, o cristão deve estar mais preocupado com o meio ambiente do que o *Green Peace*. Nós da ACEV acreditamos que o meio ambiente deve estar incluído na agenda da missão integral da igreja, por isso tentamos colocar em prática esta preocupação de diversas formas na Fazenda Verdes Pastos, nosso carro chefe ambiental...

Ao citar o Salmo 24, o pastor John Medcraft procura fundamentar bíblicamente as ações desenvolvidas pela ONG Acev Social.

A Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba concedeu ao pastor John Phillip Medcraft, presidente da Igreja Ação Evangélica, que também atua com ações cristãs na sociedade por meio da ONG Acev Social, a Comenda Verde, pelo mérito de suas iniciativas em defesa do meio ambiente, conforme o

Decreto Legislativo n. 223, de 20 de maio de 2009, que foi publicado no *Diário Oficial da Paraíba*, em 20 de junho.

Constata-se que as ações realizadas pela Acev Social são de extrema relevância no sertão paraibano, porque, pela integração de seus cinco projetos, buscam o desenvolvimento com sustentabilidade, com o objetivo de transformar realidades e construir um novo futuro pelo gerenciamento do programa “Sertão sustentável: programa de desenvolvimento comunitário rural”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apresentação das ações desenvolvidas por essas três ONGs, em seu esforço para proteger, preservar e garantir o desenvolvimento com sustentabilidade nas comunidades onde estão inseridas, é interessante notar que o discurso bíblico apropriado pelo discurso teológico ambiental tem motivado a participação da sociedade na busca pela melhoria de suas condições de vida.

Para entender o perfil funcional das ONGs IG 1.28, A Rocha Brasil e Acev Social, foi utilizado o método de comparação entre as atividades por elas desenvolvidas, de maneira a expor a contribuição dessas ONGs cristãs evangélicas na prática do discurso teológico ambiental, com vistas a promover a sustentabilidade e possibilitar a compreensão de sua visão, considerando a base bíblica, a missão, o compromisso, as parcerias, os projetos e as áreas de atuação em que essas ONGs estão envolvidas.

Considerando a base bíblica, escolhida por cada uma dessas ONGs, para dar sustentação, inspirando e justificando os tipos de ações adotadas e o desenvolvimento de seus projetos socioambientais, é possível verificar que os textos de Gênesis 1, principalmente o versículo 28 que diz:

E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

São utilizados pelo IG 1.28, que, além deste, faz uso da segunda carta de Paulo a Timóteo (3:16-17), e pela ONG A

Rocha, que também cita os Salmos 63 e 94, além do Evangelho de Mateus (22:34-40) e da carta de Paulo aos Romanos (12:1-2). A Acev utiliza o Salmo 24.1 para fortalecer seu argumento no cuidado com a criação: “Do Senhor é a terra e toda a sua plenitude”.

O discurso ambiental está em evidência, entretanto é interessante lembrar que “os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam, ou falam deles [...]” (FOUCAULT, 2009, p. 22) têm sua origem no arquivo histórico de uma sociedade e, no caso em questão, na tradição literária bíblica.

No que diz respeito à missão, pode-se verificar que as palavras cooperar, promover e facilitar alicerçam o incremento de ações que viabilizam o processo de educação e conscientização ambiental que visa ao desenvolvimento integral do ser humano.

A educação ambiental e o respeito às especificidades de cada comunidade apontam para a finalidade de cada um dos projetos desenvolvidos por essas ONGs. No entanto, apesar de a educação ser, como diria Foucault (2009, p. 43), “de direito, um instrumento graças ao qual todo o indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso [...]”, nem todos os indivíduos dessa sociedade têm acesso à educação ambiental.

Cada uma dessas ONGs subsiste por meio de convênios, parcerias e intercâmbios com instituições públicas e privadas, com e sem fins lucrativos, nacionais e internacionais, organizações governamentais e não governamentais, além de contar com o apoio de voluntários.

No que tange às suas ações, pode-se verificar que projetos educacionais, seminários, palestras e oficinas fazem parte do conjunto de atividades que propiciam a gestão de programas que objetivam o desenvolvimento com sustentabilidade, quer no nível de sensibilização e conscientização, quer no nível do desenvolvimento comunitário rural, como no caso da Acev Social.

Os objetivos dessas ONGs estão relacionados a implantar, colaborar, promover, fomentar, fiscalizar, proteger, manter, despertar, motivar, atuar, treinar, realizar e contribuir com ações que possibilitem uma mudança de comportamento em defesa das biodiversidades e da família.

Os projetos gerenciados pelo IG 1.28 são de natureza sensibilizadora que visam à conscientização de alguns segmentos da sociedade, como igrejas e escolas, e são realizados por meio de palestras, seminários e oficinas. Quanto à Rocha, no Brasil, essa ONG desenvolve projetos de educação ambiental por meio da participação em movimentos sociais, gestão de fóruns e publicação de livros temáticos. O trabalho realizado pela Acev Social se diferencia das demais porque está voltado literalmente para o desenvolvimento com sustentabilidade. A Acev realiza projetos importantes nessa área: “Poços”, “Cisternas”, “Plantação”, “4 Pernas” e “Agroflorestal”.

O que move o trabalho dessas ONGs é o esforço para, como instituições cristãs evangélicas, conceber o planeta como criação de Deus e atribuir a cada cidadão o seu cuidado, principalmente ao cidadão cristão.

THE EVANGELICAL CHRISTIAN ONGs CONTRIBUTION IN THE PRACTICE OF ENVIRONMENT THEOLOGICAL DISCOURSE TOWARDS SUSTAINABILITY

ABSTRACT

Based on the Eco(teo)logy as a field of reflection on the environment and its problems, and the transition paradigm with re(connection) with the creation of man and the Creator himself, is evidenced a new attitude in the evangelical church responsibility for environmental awareness of the faithful. Eco(teo)logy is an interdisciplinary approach that seeks to integrate scientific and religious discourses, which, despite its heterogeneity, assumes Christian spirituality as an instrument of environmental awareness, contributing to the formation of a new ecological consciousness. This article aims to detect the level of awareness and engagement of the evangelical community through the activities of Evangelical Christian ONGs. The ONGs selected for this study were the Instituto Gênese 1.28 (IG 1.28), A Rocha Brasil and Acev Social, which were observed and analyzed in comparison with the aim of relating the environment evangelical

theological discourse with the practices of these ONGs. Through this study it was possible pointing to the conclusion that the work of an ONG that has an evangelical Christian Church as support goes beyond the exercise of community awareness of evangelical believers, to develop concrete actions that improve the quality of life in the community where the church is located.

KEYWORDS

ONGs; eco(teo)logy; speech; practice; sustainability.

REFERÊNCIAS

BONTEMPO, G. C. (Org.). *Assim na terra como no céu: experiências socioambientais na igreja local*. Viçosa: Ultimato, 2011.

BRITO, P. R. B. de; MAZZONI-VIVEIROS, S. C. (Org.). *Missão integral: ecologia & sociedade*. São Paulo: W4 Editora, 2006.

CARRIKER, T. *Eco-Devocional: 52 lições semanais em Romanos*. Disponível em: <<http://eco-devocional.com>>. Acesso em: 21 jan. 2011.

CÉSAR, J. L. Teologia e ecologia: queda de braço ou mãos dadas? 2009. Disponível em: <<http://migre.me/9he6s>>. Acesso em: 7 abr. 2010.

DEPUTADO cria o selo Igreja Verde. *O Verbo*, 15 nov. 2009. Disponível em: <<http://migre.me/9han4>>. Acesso em: 7 abr. 2011.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

HARRIS, P. *A Rocha: uma comunidade evangélica lutando pela conservação do meio ambiente*. São Paulo: ABU, 2001.

HERCULANO, S. C. Elementos para um debate sobre a interdisciplinaridade. In: _____. (Org.). *Meio ambiente:*

questões conceituais. Niterói: Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UFF, RioCor, 2000.

MEDCRAFT, J. Cuidar da natureza faz parte da missão integral do cristão. Disponível em: <<http://migre.me/9hdJr>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

RAISTRICK, T. Palestra sobre o compromisso da Tearfund com a igreja local. Disponível em: <<http://tilz.tearfund.org>>. Acesso em: 30 mar. 2010.

RAVARA, V. Promovendo o desenvolvimento social e ambiental. Disponível em: <<http://www.ig128.org.br>>. Acesso em: 4 fev. 2011.

SCHAEFFER, F. *Poluição e a morte do homem: uma perspectiva cristã da ecologia*. Rio de Janeiro: Juerp, 1976.

WHITE JR., L. As raízes históricas de nossa crise ecológica. In: ANDRADE, M. O. de (Org.). *Milenarismos e utopias: a busca do Quinto Império*. Tradução Loreley Garcia. João Pessoa: Manufatura, 1967.